

Crítica // Filhos ★★★

Passado em suspenso

Ricardo Daehn

Em 2024, durante o Festival de Berlim em que destacaram obras de Mati Diop, Olivier Assayas e Bruno Dumont, o cineasta sueco Gustav Möller entrou em campo, na disputa pelo Urso de Ouro com este drama apinhado de suspense e que testa nervos de muitos.

Junto com o roteirista inglês Emil Nygaard Albertsen, Gustav Möller cria uma coprodução entre Dinamarca e Suécia, que quase se equipara à pequena joia criada em 2018, Culpa, que foi muito festejado na 6ª edição do

Biff — Brasília Internacional Film Festival.

Filhos se passa em uma complexa edificação de alta segurança do sistema prisional, em que Eva (Sidse Babett Knudsen), destacada policial penal, deixa aparente o pendor por apadrinhar os detentos. Numa mais do que eficiente edição assinada por Rasmus Stensgaard Madsen, o filme contempla um segredo tornado o coração do filme, e que se devela lentamente.

O realismo e a rusticidade captados nos corredores da penitenciária são os trunfos, isso, claro, afora o belo trabalho da atriz central,

PARIS FILMES/DIVULGAÇÃO



Filhos: filme de Gustav Möller que competiu no Festival de Berlim 2024

completamente entregue. Ela, Eva, migra da ala menos radical dos presos, por vontade própria, para o epicentro

da violência na instituição. Completam o elenco do filme, também bastante concentrados, Sebastian Bull, no papel

do perseguido, e imprevisível, Mikkel e Dar Salim, à frente de Rami, o chefe mais inflexível de Eva.



MINISTÉRIO DA CULTURA, BRASAL E POUPÉX CULTURAL APRESENTAM
#CIRCUITODETEATROBRASILEIRO

VERA FISCHER LEONARDO FRANCO

O CASAL MAIS Sexy DA AMÉRICA
de KEN LEVINE

participação especial VITOR THIRÉ direção e versão brasileira de TADEU AGUIAR

08, 09 E 10 DE AGOSTO
TEATRO POUPÉX

SEXTA E SÁBADO ÀS 20H
E DOMINGO ÀS 17H

clube 50% DE DESCONTO*